



**O ENSINO DAS PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO E
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E
SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO FRENTE À
FORMAÇÃO DO (A) BIBLIOTECÁRIO (A)**

**THE TEACHING OF THE PRACTICES OF ORGANIZATION
AND TREATMENT OF ETHNIC-RACIAL INFORMATION
AND ABOUT GENDER DIVERSITY IN RESPECT OF THE
FORMATION OF THE LIBRARIAN (A)**

Erinaldo Dias Valério

Universidade Federal de Goiás

Raimunda Fernanda Santos

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: objetiva estudar acerca da importância do ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) Bibliotecário(a). Objetiva especificamente: analisar as propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Biblioteconomia do Norte e Nordeste do Brasil; verificar se questões sobre raça e gênero são contempladas no conteúdo programático desses componentes curriculares. Discute acerca da importância do compromisso desse(a) profissional organizar, representar e disseminar adequadamente a informação étnico-racial e sobre diversidade de gêneros, atendendo assim as necessidades informacionais e os interesses de busca dos(as) diversos(as) usuários(as) em sistemas de recuperação da informação. Apresenta uma discussão crítica realizada mediante um estudo de caráter bibliográfico e exploratório sobre o ensino da ética nas práticas de representação do conhecimento— temática pouco discutida na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Conclui enfatizando a necessidade de formar profissionais da informação capacitados (as) para criar instrumentos, processos e produtos inclusivos que contemplem grupos e temas sem inclinações, desvios ou preconceitos no âmbito da Organização e Representação da Informação.

Palavras-chave: Ensino – Organização e Tratamento da Informação. Informação étnico-racial. Diversidade de gêneros. Bibliotecário (a) - formação.

Edição especial

Anais do 2º Encontro
Regional Norte-
Nordeste de
Educação em
Ciência da
Informação – 2º
ERECIN

DOI: [https://doi.org/10.33467/
conci.v1i2.10278](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10278)



ABSTRACT: Objective to study about the importance of teaching the practices of organization and treatment of ethnic-racial information and about gender diversity in relation to the formation of the Librarian. Objective: to analyze the pedagogical proposals of the compulsory curricular components of the Librarianship courses of the North and Northeast of Brazil; to verify if questions about race and gender are contemplated in the programmatic content of these curricular components; to present the main topics, subjects and methodologies that can be directed to these approaches in the pedagogical proposals of the disciplines of the area of Organization and Treatment of Information of the courses of Librarianship. It discusses the importance of this professional's commitment to organize, represent, and disseminate ethno-racial information and gender diversity appropriately, thus addressing the information needs and search interests of the various users, in information retrieval systems. It presents a critical discussion carried out through a bibliographical and exploratory study on the teaching of ethics in the practices of knowledge representation - thematic little discussed in the literature of Librarianship and Information Science. It concludes by emphasizing the need to train information professionals trained to create inclusive instruments, processes and products that contemplate groups and themes without inclinations, deviations or prejudices within the scope of Organization and Representation of Information.

Keywords: Teaching - Organization and Treatment of Information. Ethnic-racial information. Diversity of genres. Librarian - training.

1 INTRODUÇÃO

A Organização da Informação e do Conhecimento se configura como uma área de estudo que contempla elementos teóricos e práticos concernentes ao tratamento dos itens informacionais visando a sua recuperação pela comunidade de usuários/as. Esses elementos, por sua vez, estão associados a duas operações voltadas para a representação da informação levando em consideração as atividades que envolvem a sua descrição física (também denominadas de tratamento descritivo ou representação descritiva) e a descrição do seu conteúdo (tratamento temático, representação temática ou indexação).

Essas atividades viabilizam o acesso dos itens/recursos informacionais independente do seu formato (áudio, texto, imagem, vídeo, etc.) no intuito de satisfazer as demandas dos(as) diversos(as) usuários(as). Nesse entendimento, verifica-se a imprescindibilidade do compromisso na formação do(a) Bibliotecário(a) para a execução dessa tarefa, principalmente no que concerne ao ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gêneros.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar acerca da importância do ensino dessas práticas frente à formação do(a) Bibliotecário(a). Para

tanto, visa especificamente: analisar as propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Biblioteconomia do Norte e Nordeste do Brasil; verificar se questões sobre raça e gênero são contempladas no conteúdo programático desses componentes curriculares.

Portanto, o presente estudo insere-se no eixo temático sobre **respeito, tolerância à diversidade e igualdade** por apresentar uma reflexão que envolve a formação do(a) Bibliotecário(a) e as práticas de tratamento temático da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero, aspecto pouco discutido na literatura e nos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

2 PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO

As práticas de organização e tratamento da informação, conforme visto anteriormente, contemplam ações de descrição física e de conteúdo dos recursos informacionais em qualquer formato (texto, áudio, imagem, vídeo, etc.) com vistas a sua recuperação, acesso e uso em sistemas. Essas operações são realizadas pelo(a) Bibliotecário(a) e objetivam atender as demandas dos(as) diversos(as) usuários(as).

Entretanto, no hodierno contexto informacional, o(a) usuário(a) ainda se “depara com dispositivos coercitivos na prática bibliotecária que limitam o acesso e uso da informação étnico-racial [e sobre diversidade de gênero] e suprimem a sua verdadeira relação com o conhecimento” (AQUINO; SANTANA, 2013, p. 24). Esses dispositivos, por sua vez, estão vinculados às práticas de organização e tratamento da informação e, em determinados casos, podem implicar negativamente na comunicação entre a linguagem dos(as) usuários(as) e a linguagem dos sistemas de recuperação da informação.

Milani (2015) evidencia o risco dos instrumentos de representação da informação (como classificações bibliográficas, tesouros, ontologias e taxonomias) serem elaborados com *bíases*¹, termo associado ao preconceito na representação de assunto, sob duas

¹ De acordo com o *Oxford English Dictionary* (2012 apud MILANI, 2015, p.4), “o termo *bias* vem do francês *biais* do século 14 com o sentido de “oblíquo, obliquidade”, passando pelo provençal *biais* (comparado ao *biais* advindo do antigo catalão e *biaise* ou *biase* no moderno). [...] Em italiano, o termo *s-biescio* tem o

ConCl: Conv. Ciênc. Inform., São Cristovão/SE, v. 1, n. 2, Ed. Especial, p. 210-217, maio/ago. 2018

perspectivas: em um viés negativo, deixando contemplar características que desprivilegiam grupos e temas ou contêm inclinações, desvios ou preconceitos e; em uma perspectiva positiva, tendo em vista que os direcionamentos e vieses da representação da informação têm o intuito de garantir especificidade contribuindo para a recuperação da informação por determinados grupos de usuários(as). Existem *biases* relacionadas a “[...] gênero, sexualidade, raça, idade, habilidade, etnicidade, linguagem e religião, [as quais] têm sido descritas como limites para a representação da diversidade e para os efetivos serviços biblioteconômicos a populações diversas” (OLSON, 2002, p. 7).

Olson (2001, p.639), por sua vez, destaca que as implicações práticas dessas limitações recaem sobre os(as) usuários(as) das bibliotecas e dos sistemas de recuperação da informação, “[...] em suas buscas por informação, podem ser auxiliados ou impedidos pelo arranjo do catálogo e pela localização física dos livros”.

Portanto, corroboramos com Santos et al. (2017) quando enfatiza-se que as reflexões sobre diversidade de gênero e Organização da Informação se mostram imprescindíveis às perspectivas de formação do(a) Bibliotecário(a), visto que buscam uma linguagem que não seja excludente e questione modelos de classificação cuja inflexibilidade impede que se represente a diversidade humana de maneiras menos díspares. O que serve também para as reflexões voltadas para a organização da informação étnico-racial e a importância do compromisso da formação do(a) Bibliotecário(a) nessa vertente.

Nos estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a noção de informação étnico-racial está alicerçada na concepção de que é

[...] todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando diversidade humana. (OLIVEIRA, 2010, p. 12).

É importante destacar, neste artigo, que o conceito de informação étnico-racial

sentido de “oblíquo, torto”. Enquanto verbo, *bias* pode significar: influenciar, inclinar, tender a ou direcionar, desviar ou afetar”.

está pautado no recorte de raça, com foco na população negra, conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que historicamente apresentam distância social entre os outros grupos raciais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram empreendidos a partir da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do estudo, seguida da pesquisa de caráter documental e exploratório.

Por meio da pesquisa documental foi inicialmente realizada uma busca no site do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)² no intuito de recuperar a relação dos cursos de Biblioteconomia ofertados em Universidades Federais e Estaduais nas regiões Norte e Nordeste do país - recorte estabelecido para a realização do presente estudo a ser publicado em evento direcionado para ambas as regiões.

Portanto, as seguintes instituições se constituíram como amostra do presente estudo: Universidade Federal do Pará -UFPA; Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Federal de Alagoas (AFAL); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Após a organização da listagem dessas instituições, realizou-se a busca da grade curricular do curso de Biblioteconomia no site institucional de cada uma delas -propondo-se, em um primeiro momento, identificar os componentes curriculares obrigatórios que abordam sobre representação temática da informação, raça e/ou diversidade de gênero no âmbito da Graduação.

Dessa forma, o estudo do ementário foi realizado por meio da análise crítica dos conteúdos e das propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios

² Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

relacionados à atividade de Organização e Tratamento da Informação, Informação Étnico-racial e diversidade de gênero dos cursos de Biblioteconomia do Norte e do Nordeste do Brasil. Os resultados desta pesquisa são apresentados a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No total, foram analisadas ementas dos cursos oferecidos por 12 (doze) instituições de ensino, as quais foram mencionadas nos procedimentos metodológicos do presente estudo. O documento suplementar anexado apresenta as Universidades que fizeram parte da amostra desta pesquisa, bem como elenca as nomenclaturas dos componentes curriculares relacionados ao foco deste estudo - os quais foram recuperados nos sites institucionais ou via e-mail através de contato com a coordenação do curso.

Dentro do universo da representação temática da informação observou-se que as disciplinas obrigatórias analisadas são denominadas institucionalmente por termos que se diferenciam em sua forma, mas seu conteúdo programático remete às operações de tratamento temático da informação, indexação e classificação de recursos informacionais.

De outro modo disposto, dentre as instituições analisadas, observou-se que nenhuma delas possui conteúdo programático ou disciplinas obrigatórias que abordam aspectos relativos à informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero. Contudo, foram identificadas apenas 2 (duas) disciplinas eletivas (não obrigatórias) sobre relações étnico-raciais na grade curricular do curso de Biblioteconomia das seguintes instituições: Universidade Federal do Cariri (UFC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Respectivamente, essas disciplinas optativas possuem a seguinte nomenclatura: Relações étnicorraciais e africanidades (UFC); mediação da informação e relações étnicorraciais (UFPE).

É importante ressaltar que as ementas se configuram como documentos que destacam os pontos essenciais sobre determinados assuntos a serem apresentados em

cada disciplina de um curso. Dessa forma, a análise em questão levou em conta as informações registradas nessa espécie documental de caráter obrigatório.

Conforme o conteúdo programático analisado nas ementas. Dos dois componentes curriculares eletivos supracitados, observou-se que são abordados conceitos de africanidades e afrodescendência; dinâmicas das relações etnicorraciais, identidade e afrodescendência no Brasil, processos de mediação da informação e da cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e o tratamento da informação condicionam os resultados das estratégias de busca e a qualidade dessas operações reflete na recuperação, no acesso e no uso da informação. Portanto, para que essas atividades sejam realizadas de maneira adequada pelo(a) profissional da informação, se faz necessário priorizar práticas pedagógicas que condicionem a (ao) estudante desenvolver habilidades voltadas para o uso de linguagens, metalinguagens, processos, produtos, instrumentos e tecnologias de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero.

De acordo com os dados obtidos em março de 2018, nenhuma das Universidades do Norte e Nordeste do país que possuem o curso de Biblioteconomia apresentaram disciplinas que, oficialmente, contemplam aspectos relativos às novas possibilidades de representação temática da informação em ambiente digital.

Entretanto, consideramos a possibilidade dos assuntos em questão serem abordados no conteúdo programático de componentes curriculares eletivos e/ou nas aulas dos cursos de Biblioteconomia das instituições analisadas, sem que essas abordagens temáticas estejam oficialmente registradas nas ementas obrigatórias das disciplinas. Contudo, destacamos a importância da sua inclusão efetiva nas propostas pedagógicas dos componentes curriculares obrigatórios objetivando contribuir para a formação dos(as) futuros(as) Bibliotecários(as) aptos a atuarem no hodierno contexto informacional, atendendo as necessidades informacionais e os interesses de busca dos(as) diversos(as) usuários(as) em sistemas de recuperação da informação. Outrossim, verifica-se a necessidade emergente de formar profissionais da informação capacitados(as) para criar instrumentos, processos e produtos inclusivos que

contemplem grupos e temas sem inclinações, desvios ou preconceitos no âmbito da Organização e Representação da Informação.

Assim, o debate sobre a importância destes temas, sobretudo das desigualdades raciais e de gêneros, focos deste artigo, podem contribuir com princípios de promoção da igualdade racial e de gênero na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de Organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf. Brasília**, v. 6, n.2, p.17-36, ago./dez. 2013.

MILANI, Suellen Oliveira. *Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. **Brazilian Journal Information**, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2015. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5213/3665>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OLSON, Hope A. “The power to name: representation in library catalogs”. **Journal of Women in Culture and Society**, v. 26, n.1, p.639-668, 2001.

_____. **The power to name: Locating the limits or subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos et al. A Representação Colaborativa da Informação e a construção de Linguagens Documentárias sobre Diversidade de Gêneros: análise das contribuições do Dicionário de Gêneros -“só quem sente pode definir”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. Marília, SP. **Anais eletrônicos...** Marília, SP: UNESP, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/428/852>>. Acesso em: 28 mar. 2018.